

O lago de Narciso na palma da mão

O estrelato de muitos foi promovido pela internet. O astro pop Justin Bieber, por exemplo, tornou-se mundialmente famoso após ser reconhecido e “viralizado” no Youtube. Inspirados por este tipo de oportunidade, os jovens dedicam cada vez mais tempo à internet. O problema é que, na contemporaneidade, suprir desejos nela se transformou em obsessão. Defrontamo-nos aqui com a principal mazela da Era Moderna: o vício em internet.

A internet é a ferramenta mais poderosa da atualidade. Durkheim, com a sua teoria do Fato Social, afirmava que o meio é coercitivo sobre o indivíduo, ou seja, influencia-o. Isso se confirma quando observamos, principalmente, o perfil comportamental do jovem. Este, na atualidade, transformou o aparelho celular em uma extensão do seu corpo. A geração que vê em uma tomada a possibilidade de suprimir uma necessidade tão indispensável quanto comer ou dormir é um reflexo da sociedade da glamourização e ostentação, fundada por seres cuja carência e, conseqüentemente, sua ânsia por suprimi-la parecem infinitos. O resultado? Uma juventude viciada em “estar conectada”.

As redes sociais são, talvez, o maior símbolo de in-

“A necessidade de se autoafirmar e contemplar a própria imagem faz com que o jovem afogue-se no próprio perfil.”

fluência sobre nossos jovens. Estes dedicam horas do seu tempo para manterem-se conectados e atualizados. A verdade é que a tela de um aparelho celular pode ser entendida como uma analogia ao lago onde Narciso, após venerar seu próprio reflexo, afogou-se. A necessidade de se autoafirmar e contemplar a própria imagem faz com que o jovem afogue-se no próprio perfil, afinal, o controle de informações demanda tempo, do qual ele abdica a destinar para necessidades verdadeiramente fisiológicas, simplesmente para se manter conectado.

Devemos, portanto, estimular os jovens a se “desconectarem”. É nossa obrigação orientar a juventude a valorizar mais o pessoal e a refletir mais, pois o futuro da pátria não pode depender de marionetes guiadas por cabos de aparelhos eletrônicos. Somente com a instrução e, principalmente, com a moderação a juventude não terá um final tão trágico quanto o de Narciso.

Inajá Tavares

Vestibulanda de Psicologia UFSM 2014

Juventude conectada à realidade

A juventude das décadas de 60 e 70, atuante no movimento contracultural, é vista como revolucionária e inovadora, adjetivos que dificilmente seriam utilizados para caracterizar esta camada da sociedade atual. Isso porque grande parte da população acredita que o engajamento e desenvolvimento dos jovens tiveram fim quando a internet surgiu. Ledo engano. Esta ferramenta facilitou tanto o acesso quanto a disseminação de informações, além de agilizar a comunicação, consistindo, indiscutivelmente, em uma evolução.

Não há como negar que as redes sociais e as diversas páginas virtuais fizeram com que os jovens substituíssem, parcialmente, seu lazer e interação com os amigos pela navegação. Todavia, é absurdo imaginar que este tempo conectado é somente destinado ao ócio. Pesquisas realizadas pela Fundação Telefônica Vivo, em parceria com outras instituições, apontaram que 56,8% das atividades dos jovens *online* são voltadas à educação, ao aprendizado, à leitura de periódicos e à busca de informações. Logo, a alienação – a qual, de modo falacioso, é considerada um produto da internet – não é uma característica da geração conectada.

Aliás, os jovens estão tão bem informados que, além de compartilharem suas opiniões e conhecimentos no meio virtual, estão utilizando-o como instrumento para alterar a realidade. Nesse sentido, deve-se destacar os protestos da Primavera Ára-

“Como jovem, entristeço-me quando minha geração é considerada um ‘problema social’ pelo simples fato de se manter conectada.”

be, no Oriente Médio, e as manifestações ocorridas no Brasil em 2013, cujo vetor de propagação foi a internet. Tais eventos motivaram o reconhecimento da grande importância desta ferramenta para o avanço social pelo sociólogo Manuel Castells, o qual, no livro “Redes de indignação e esperança”, aponta que a rede virtual é um meio de tornar as discussões e protestos contínuos, atividades que os jovens desempenham brilhantemente. Dessa forma, eles estão instrumentalizando a internet para alterar a realidade social.

Como jovem, entristeço-me quando minha geração é considerada um “problema social” pelo simples fato de se manter conectada. Afinal, a proposição de Aristóteles de que “o homem é um animal político” ainda prevalece entre nós. Somente mudamos o meio de exercer tal característica. Utilizamos a internet para atuar nos círculos sociais, obter informações e praticar a cidadania. Assim, não fazemos nada de diferente daquilo que nossos pais e avós faziam: conversar e compartilhar opiniões, com a esperança – que vive no coração de todo jovem – de melhorar o mundo, o que se tornou mais simples pelo uso do meio virtual.

Camila Bobato Lara

Vestibulanda de Medicina UFSM 2014

Charge

Elias Monteiro



COPERVES

Campus da UFSM, Prédio 48 | Faixa da Camobi, km 9 | Santa Maria-RS
CEP: 97105-900 | Telefone: (55) 3220-8170

www.coperves.ufsm.br